

POLÍTICA

PÁGINA A4

TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1993

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

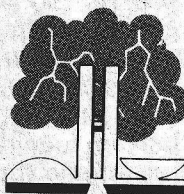
Líderes partidários boicotaram CPI em 91

Ibsen não cobrou dos responsáveis indicação dos integrantes da comissão e pedido acabou arquivado

ELZA PIRES
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Foram as lideranças dos partidos na Câmara que boicotaram a instalação da CPI requerida em 1991 para apurar irregularidades na Comissão de Orçamento do Congresso. O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que presidia a Câmara, não cobrou dos líderes a indicação dos integrantes da CPI, embora tenha sido avisado no início de novembro de 91 pelo então presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE).

O Senado indicou todos os seus integrantes em tempo hábil — ao contrário do que Ibsen disse em depoimento à atual CPI do Orçamento, na semana passada. Segundo ele, não havia senadores nem funcionários suficientes para garantir o funcionamento de mais uma CPI na época. O presidente da atual CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), pediu ontem os documentos que registram o episódio. O **Estado** revelou ontem que Ibsen teve participação decisiva numa reunião de 11 de maio de 1992 das mesas da Câmara e do Senado, em que foi selado o destino do caso do Orçamento, arquivado no mesmo dia pela mesa do Congresso.



SENADO
INDICOU SEUS
MEMBROS
A TEMPO



José Paulo Lacerda/AE

Passarinho inocenta Benevides: "Ele mandou ofício a todos os líderes"

Passarinho requisitou a ata dessa reunião e os ofícios em que os líderes dos partidos no Senado indicaram seus representantes para a CPI na época. Depois de examinar os papéis, Passarinho inocentou Benevides de responsabilidade pelo arquivamento da CPI. "O senador Mauro Benevides mandou ofício comunicando a instalação da CPI a todos os líderes, logo após a sua aprovação", disse. "Já tenho informe de que os líderes na Câmara demoraram muito a indicar os participantes da CPI", disse Passarinho. Benevides,

não será chamado a depor para explicar sua participação no episódio, segundo o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Vários parlamentares que ocupavam cargos de líderes de seus partidos na época estão sendo investigados hoje pela CPI do Orçamento, como Genebaldo Correia (PMDB-BA), José Luiz Maia (PPR-PI), Gastone Righi (PTB-SP), e Ricardo Fiúza (PFL-PE).

De acordo com Passarinho, diante da demora dos líderes da Câmara em indicar os participantes da CPI da época, só restou à mesa do Senado o arquivamento do pedido, seis meses depois do requerimento de abertura da CPI, que foi formalmente arquivada no dia 10 de junho de 1992.